

# **Projeto BRADRAMO – Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe**

**Instituto de Sociologia (IS/FL/UP)**

**Centro de Investigação do Desporto e da Actividade Física (CIDAF)**

**Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE/FPCE/UP)**

**Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação (UIDEF/IE/UL)**

**Apoiado pela FCT – PTDC/IVC-PEC/5049/2012**

# **A emigração portuguesa qualificada: êxodo ou diáspora?**

**Rui Gomes, U. de Coimbra; João T. Lopes, U. do Porto; Henrique Vaz, U. do Porto; Luísa Cerdeira, U. de Lisboa; Belmiro Cabrito, U. de Lisboa; Paulo Peixoto, U. de Coimbra; Maria Lourdes Machado, CIPES; Rui Brites, U. de Lisboa; Dulce Magalhães, U. do Porto; Rafaela Ganga, U. do Porto; Tomás Patrocínio, U. de Lisboa; Sílvia Silva, U. de Coimbra; José Pedro Silva, U. do Porto**

# Índice

- **O que é o brain drain?**
- **Modelos de análise**
- **Metodologia**
- **Questionário – 3ª fase da pesquisa**
- **Objetivos dos questionários**
- **Respostas às perguntas mais frequentes**
- **Conclusões**

# Introdução

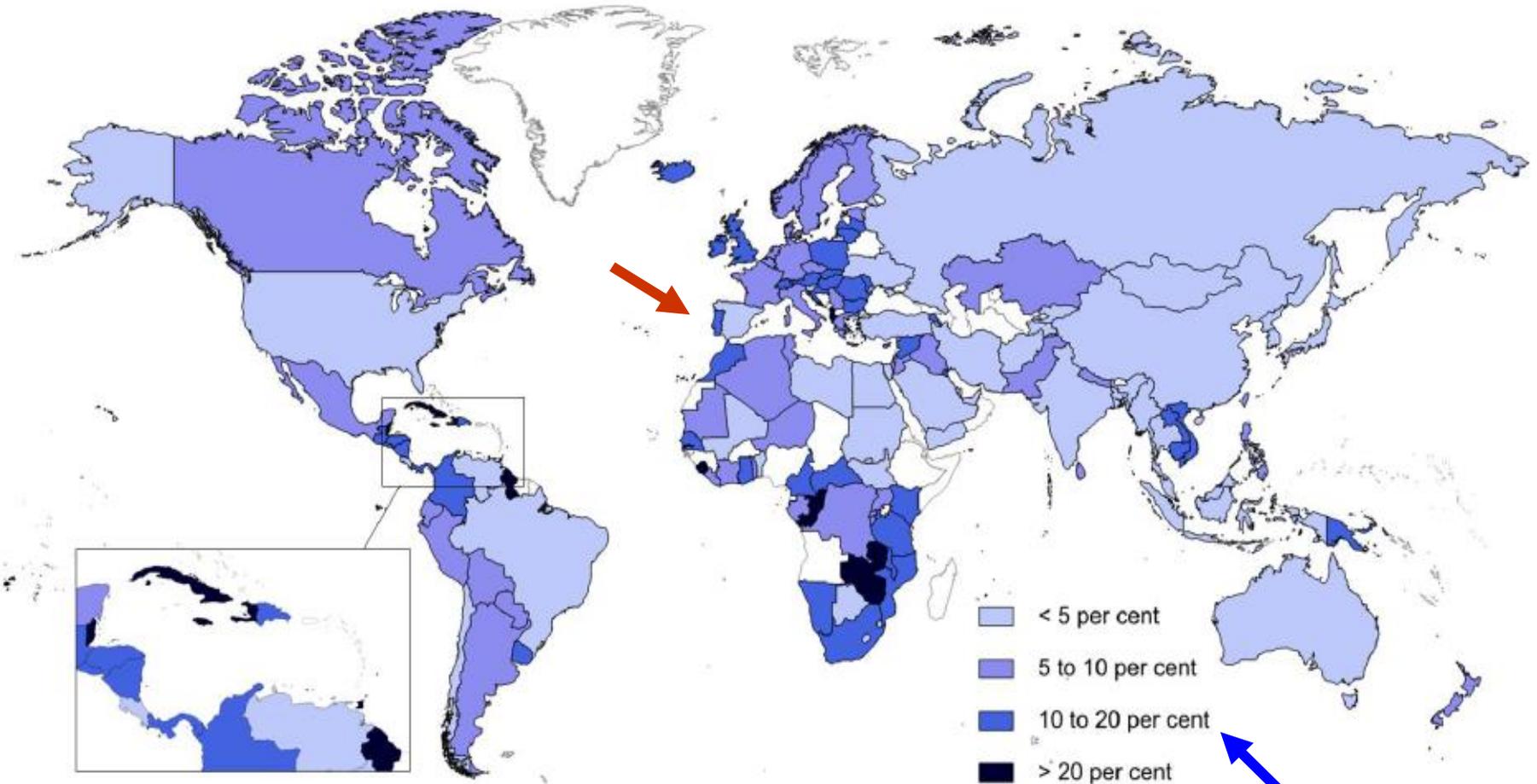
- **O que é a fuga de cérebros? A emigração de profissionais altamente qualificados dos países menos desenvolvidos para os países desenvolvidos deixa as economias dos primeiros com uma oferta reduzida de pessoas qualificadas na investigação, na produção e nos serviços públicos e privados.**
- **A fuga de cérebros limita o retorno do investimento educativo dos países de origem, criando condições favoráveis para a sua utilização por países mais desenvolvidos.**

# Quantos são?

- Embora as estatísticas existentes sejam bastante precárias na metodologia usada e limitadas no seu alcance, é reconhecido em estudos internacionais publicados nos últimos anos que Portugal é um dos países europeus em que a fuga de cérebros mais se acentuou na última década.
- **Stock de emigrantes qualificados em 2011 – 145 853**
- **Mantendo-se a mesma proporção de 11% de emigrantes da emigração total, estimamos que ao stock de emigrantes qualificados se somaram mais 40 000 pessoas entre 2012 e 2014.**

# Emigration Rates of highly-skilled to OECD – 2010/2011

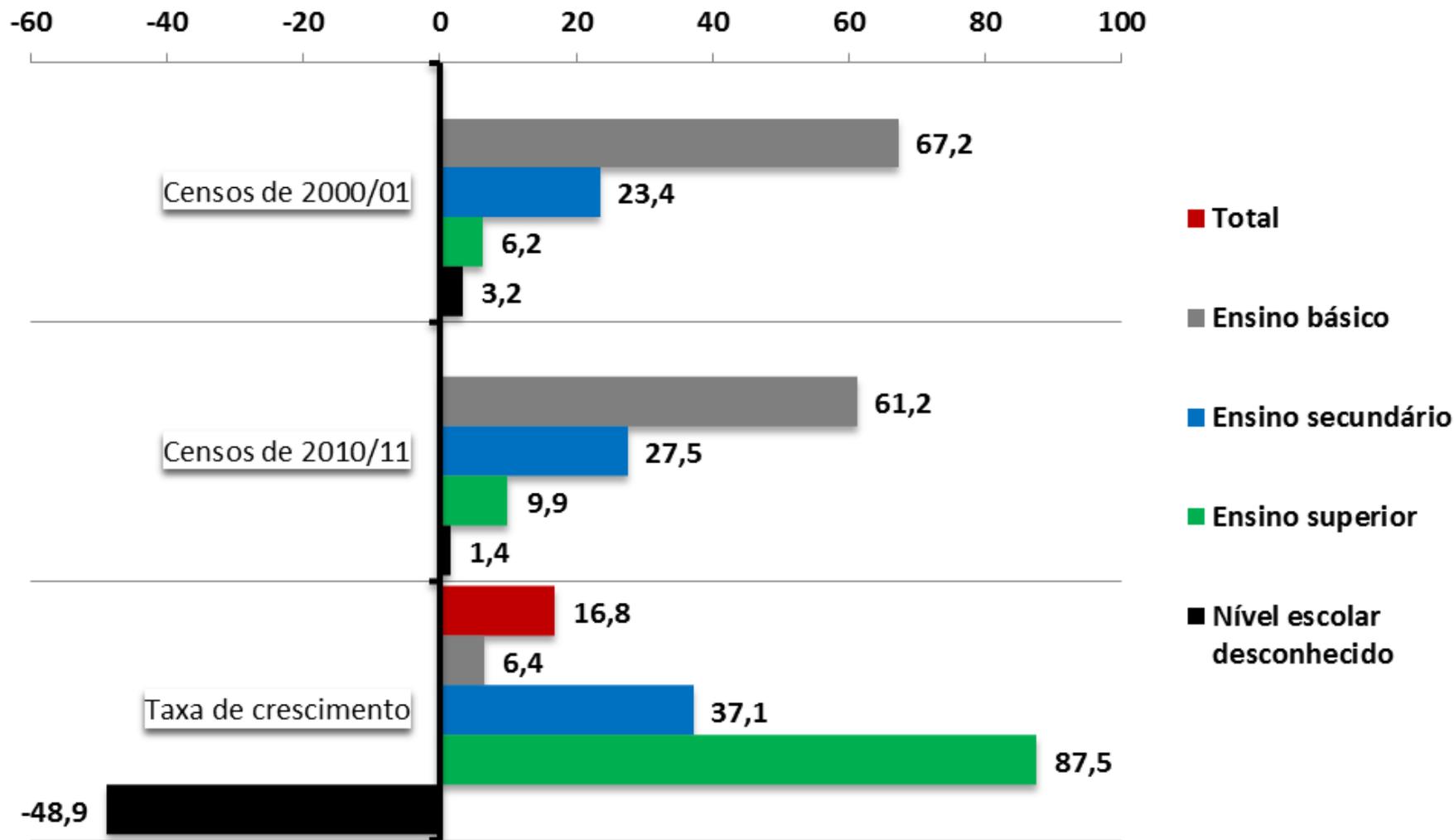
Map 2. Emigration rates of the highly-skilled to the OECD, 2010/11 (percentages)



Source: DIOC 2010/11, [www.oecd.org/els/mig/dioc.htm](http://www.oecd.org/els/mig/dioc.htm).

**Portugal**

## Qualificações escolares dos emigrantes portugueses com 15 anos ou mais, residentes nos países da OCDE, 2000/01 e 2010/11 (%)



## Número de imigrantes no Reino Unido nascidos em Portugal, segundo o nível de ensino, por ano de chegada

Nível de escolaridade	TOTAL (residentes com 16 anos e mais)	Chegados antes de 1981	Chegados 1981-1990	Chegados 1991-2000	Chegados 2001-2011
	N	N	N	N	N
<b>Sem escolaridade</b>	16581	3303	1931	4564	6783
<b>Nível 1, 2 ou 3 escolaridade</b>	20458	2070	1587	6027	10774
<b>Sistema de Aprendizagem<sup>1</sup></b>	819	125	70	202	422
<b>Nível 4 de escolaridade e superior<sup>2</sup></b>	14465	1450	924	3134	8957
<b>Outro nível de escolaridade</b>	23676	1905	1694	5316	14761
<b>TOTAL</b>	<b>75999</b>	<b>8853</b>	<b>6206</b>	<b>19243</b>	<b>41697</b>
<b>TOTAL - Europa</b>	<b>2492789</b>	<b>660828</b>	<b>175544</b>	<b>346144</b>	<b>1310273</b>
<b>TOTAL – Todas as categorias</b>	<b>6910595</b>	<b>1836359</b>	<b>652665</b>	<b>1183328</b>	<b>3238243</b>

**Fonte:** Office for National Statistics, UK. Dados para a área geográfica de Inglaterra e País de Gales.

1- Este nível corresponde a uma formação de natureza profissional em que os jovens circulam entre o centro de formação e a empresa.

2- Este nível corresponde a qualificações de licenciatura, mestrado, doutoramento ou outros graus académicos de nível superior.

# Modelos de análise

- A emigração qualificada tem sido analisada em função de dois modelos contraditórios:
  - a) **Êxodo** - sublinha a ideia de que os indivíduos mais qualificados são forçados à emigração para obterem um emprego e uma remuneração correspondentes à sua formação.
  - b) **Diáspora** - salienta os benefícios mútuos do intercâmbio intercultural aberto pela circulação de “cérebros”.
- Esta investigação pretendeu pôr à prova o poder analítico e explicativo de cada uma destes modelos.

# Modelos

- **1. Brain Drain**
- **2. Brain Gain:** a emigração de indivíduos qualificados resulta em maior rendimento individual.
- **3. Brain Circulation:** a mobilidade internacional de recursos humanos qualificados é muitas vezes transitória e assume características de troca de conhecimentos.
- **4. Brain Network:** a globalização da ciência, da cultura e dos negócios resulta na criação de redes com vista à transferência de tecnologia, conhecimentos e recursos.
- **5. Latent Brain Drain:** o processo de mobilidade académica, originalmente temporário, torna-se permanente devido à inserção no mercado de trabalho de países mais desenvolvidos.

# Metodologia

- **Investigação extensiva para captar os fatores estruturais.**
- **Análise em profundidade para interpretar a subjetividade dos atores diretos da emigração.**

## **a) Entrevistas a grupos focais**

**b) Retratos sociológicos:** pretendeu caracterizar os projetos de vida, as trajetórias, os efeitos socializadores e as estratégias de rentabilização do capital escolar.

**c) Inquérito por questionário:** visou caracterizar os fatores de atração e repulsão presentes na decisão de emigrar, bem como os efeitos de *de-skilling*, *re-skilling* e *up-skilling* resultantes do processo de emigração.

# Metodologia

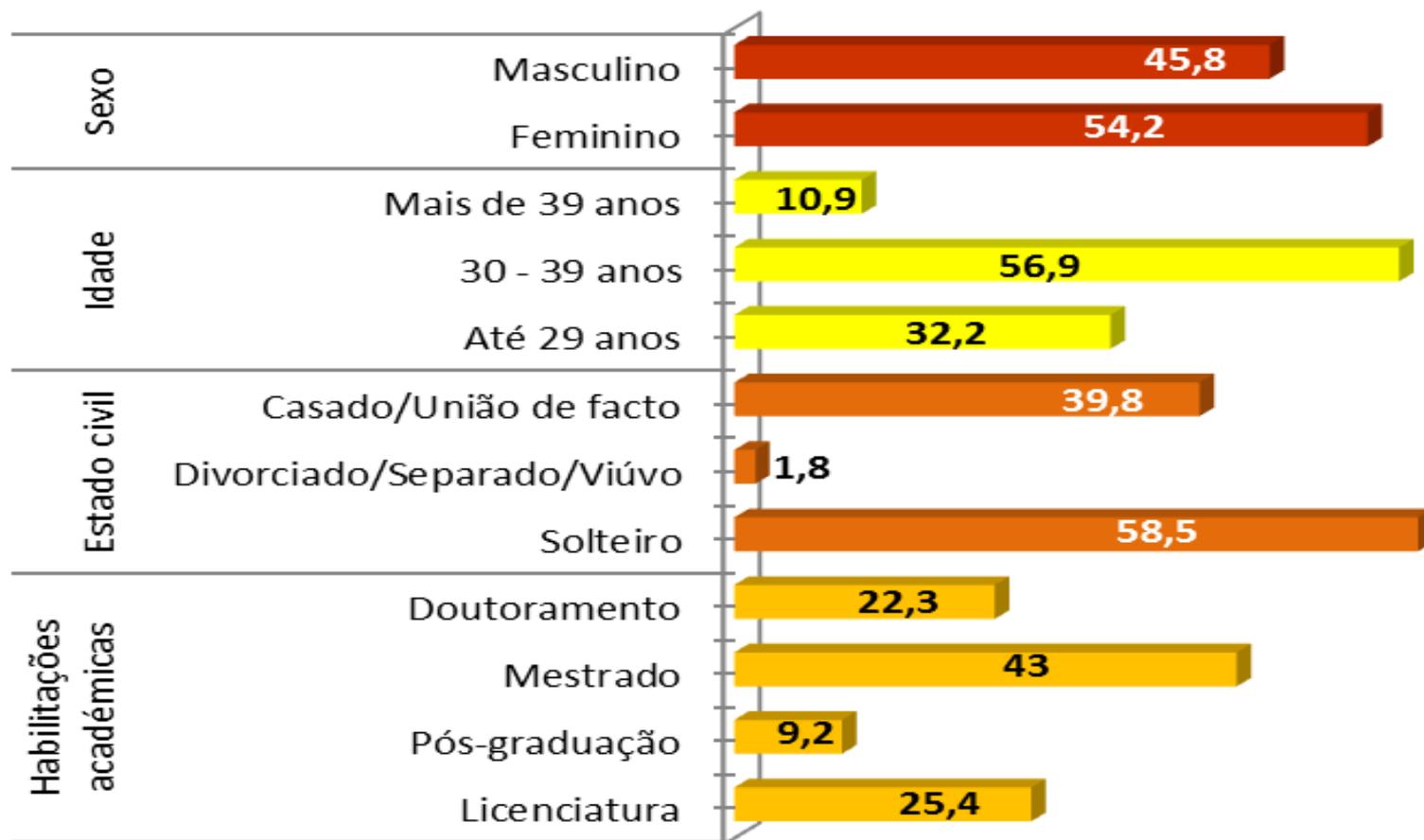
- Estudos de caso múltiplos de 4 tipos de emigração:
  - 1 e 2) Emigração de médio e longo prazo para um país europeu para trabalhar no segmento primário ou secundário do sistema de emprego, analisando de forma particular o caso dos cientistas e académicos;**
  - 3) Mobilidade temporária e circulação transitória através de redes europeias de ciência, produção, serviços ou cultura.**
  - 4) Mobilidade profissional consequente à mobilidade académica.**

# 3ª fase – Questionário

- Inquérito por questionário *on-line*.
- Administrado entre Maio e Outubro de 2014.
- Amostra intencional, não aleatória, de cidadãos portugueses que estavam ou tivessem estado em mobilidade ou emigrados num país europeu, nos últimos 6 anos.
- Com habilitações académicas superiores ou que tivessem exercido uma actividade profissional correspondente a esse nível.

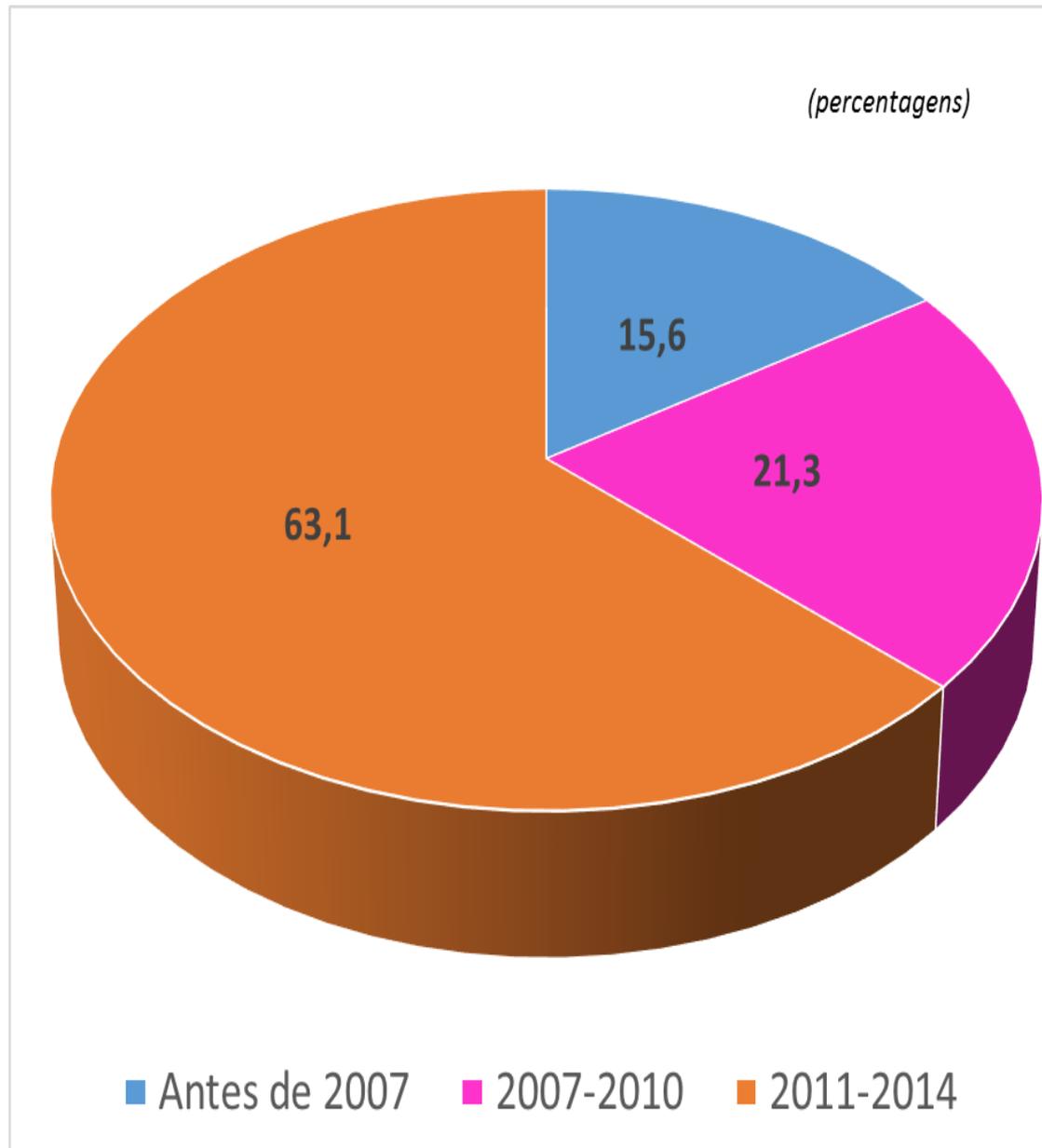
**Amostra:** 1011 respostas válidas.

# Caracterização sociográfica (%)



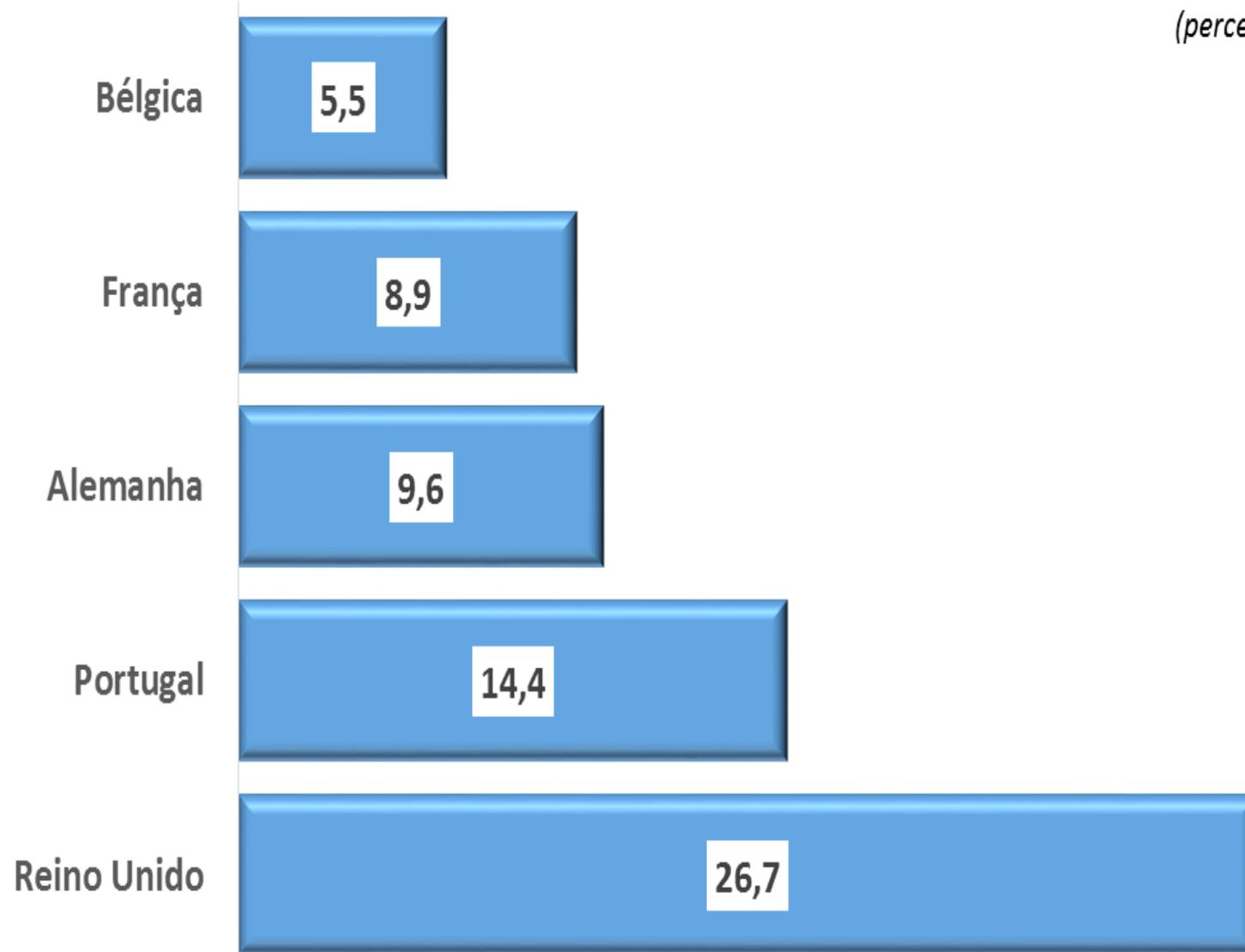
Fonte: BRADRAMO

# Ano da última saída de Portugal

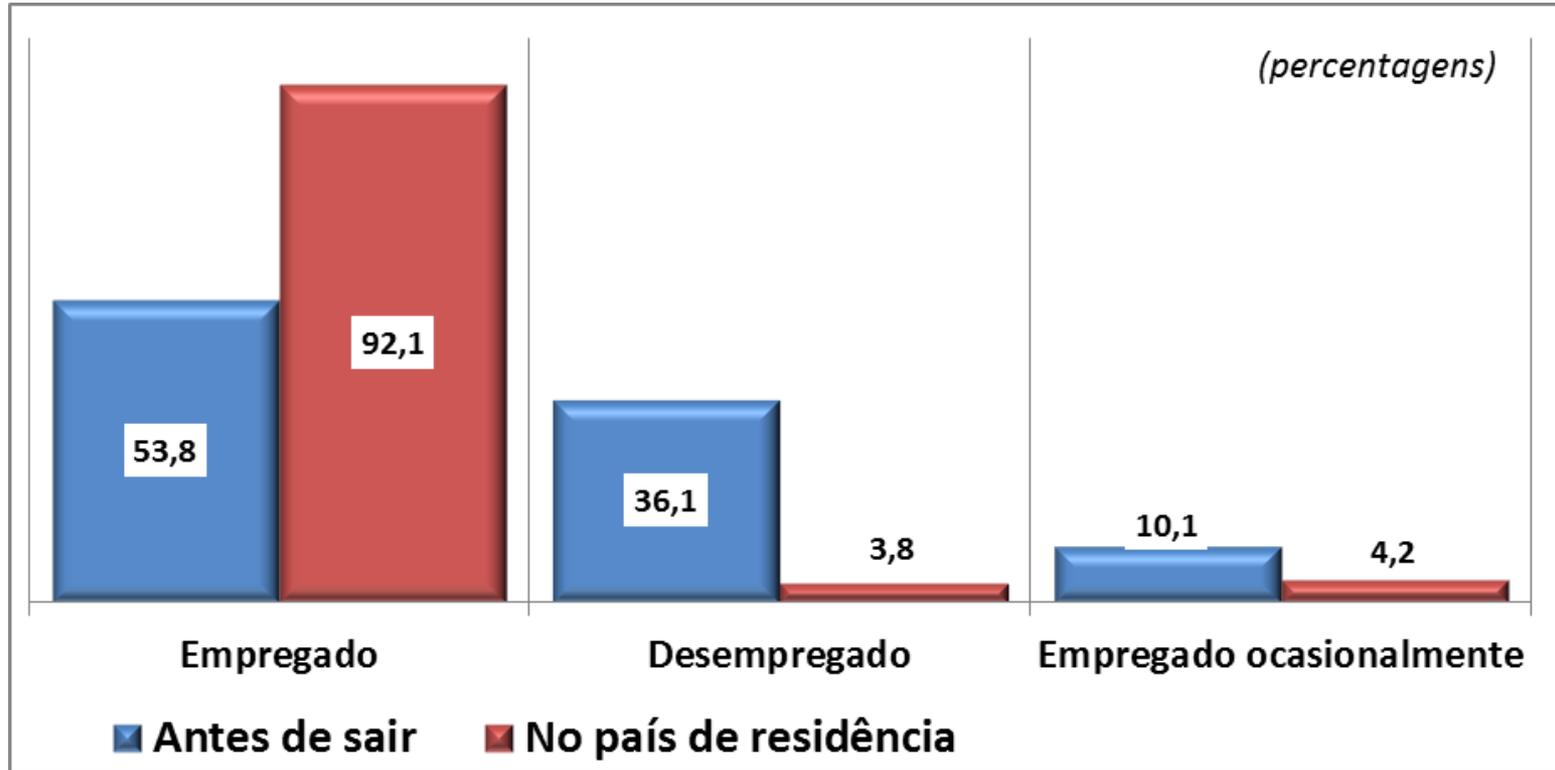


# País de residência atual

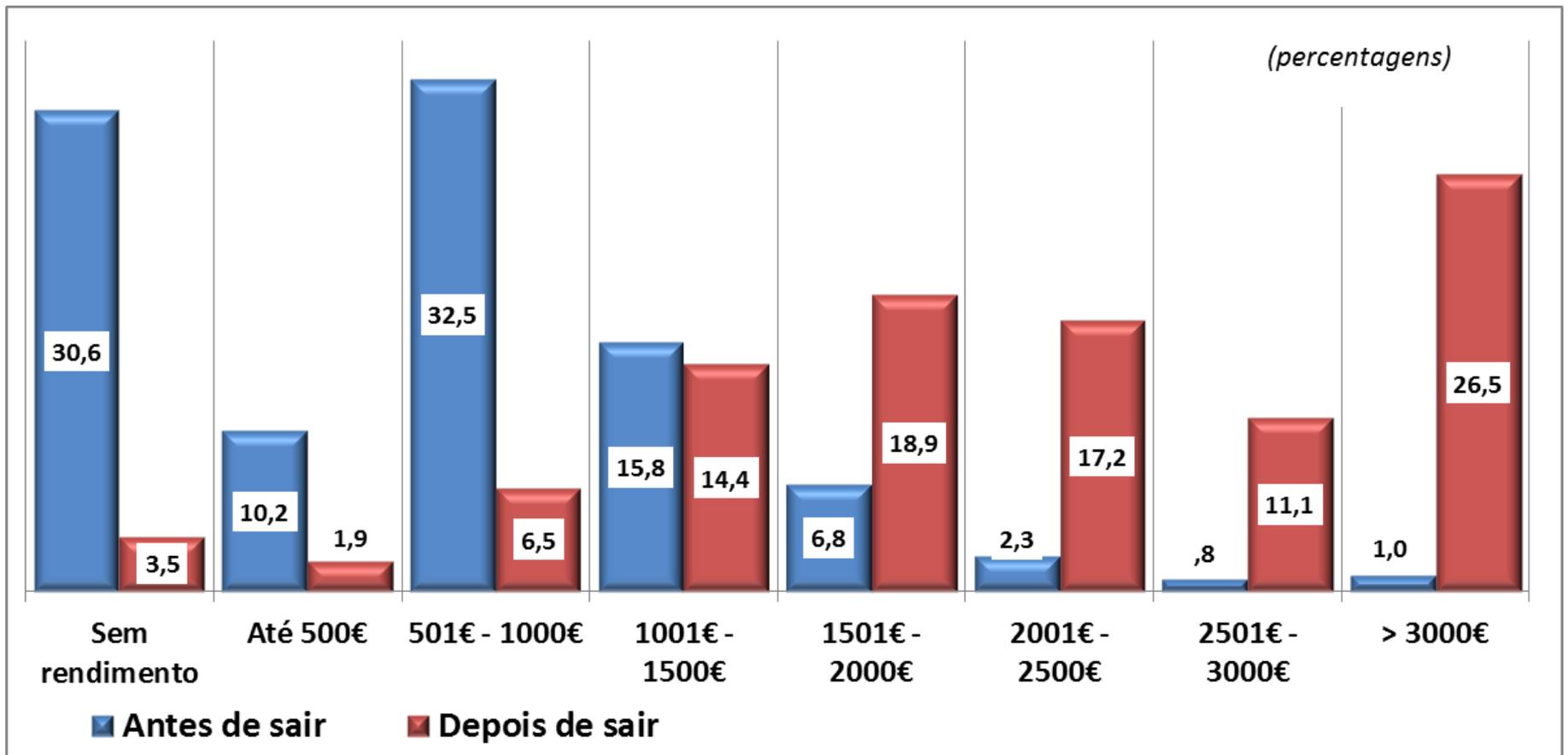
*(percentagens)*



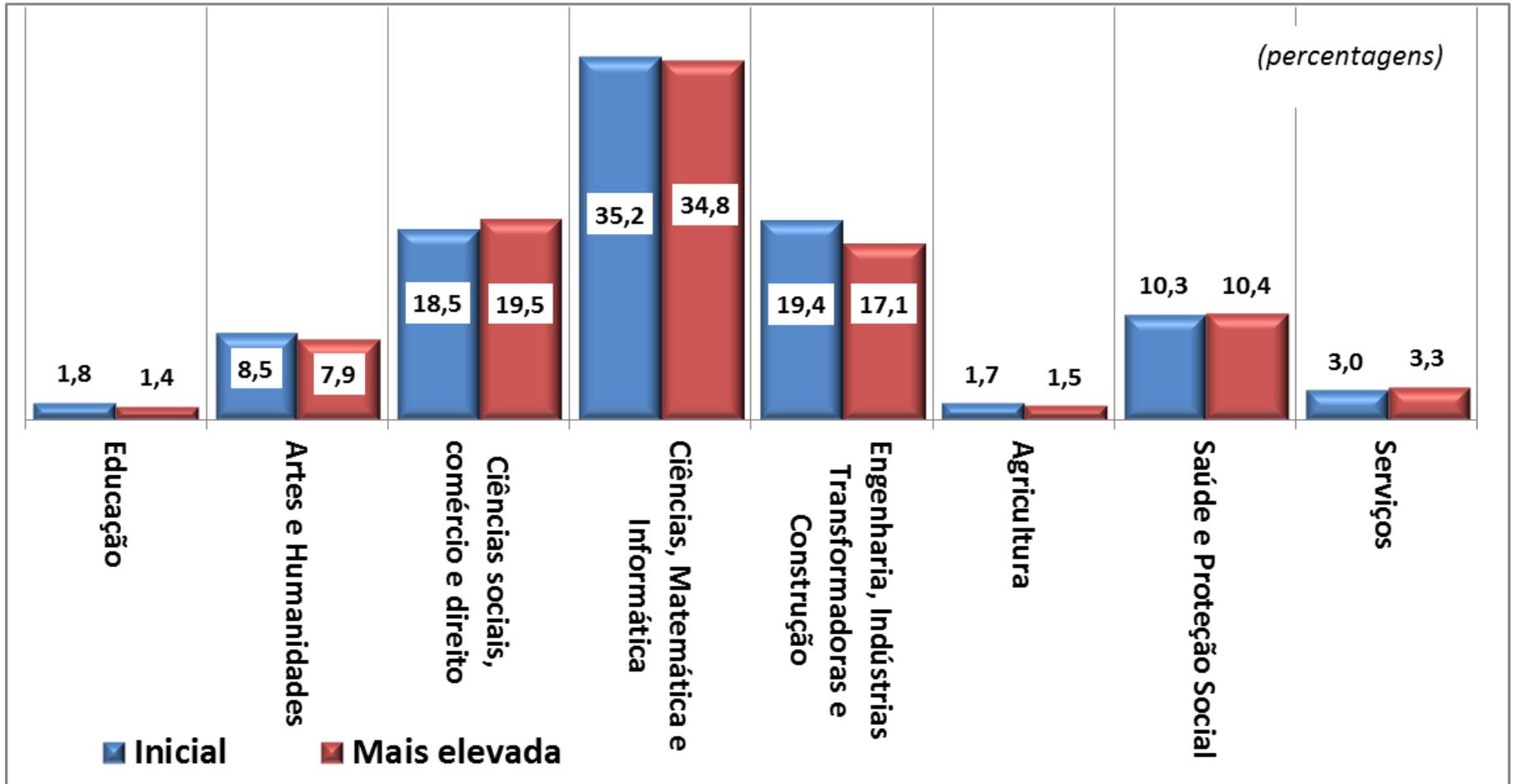
## Situação perante o trabalho



# Rendimento mensal líquido



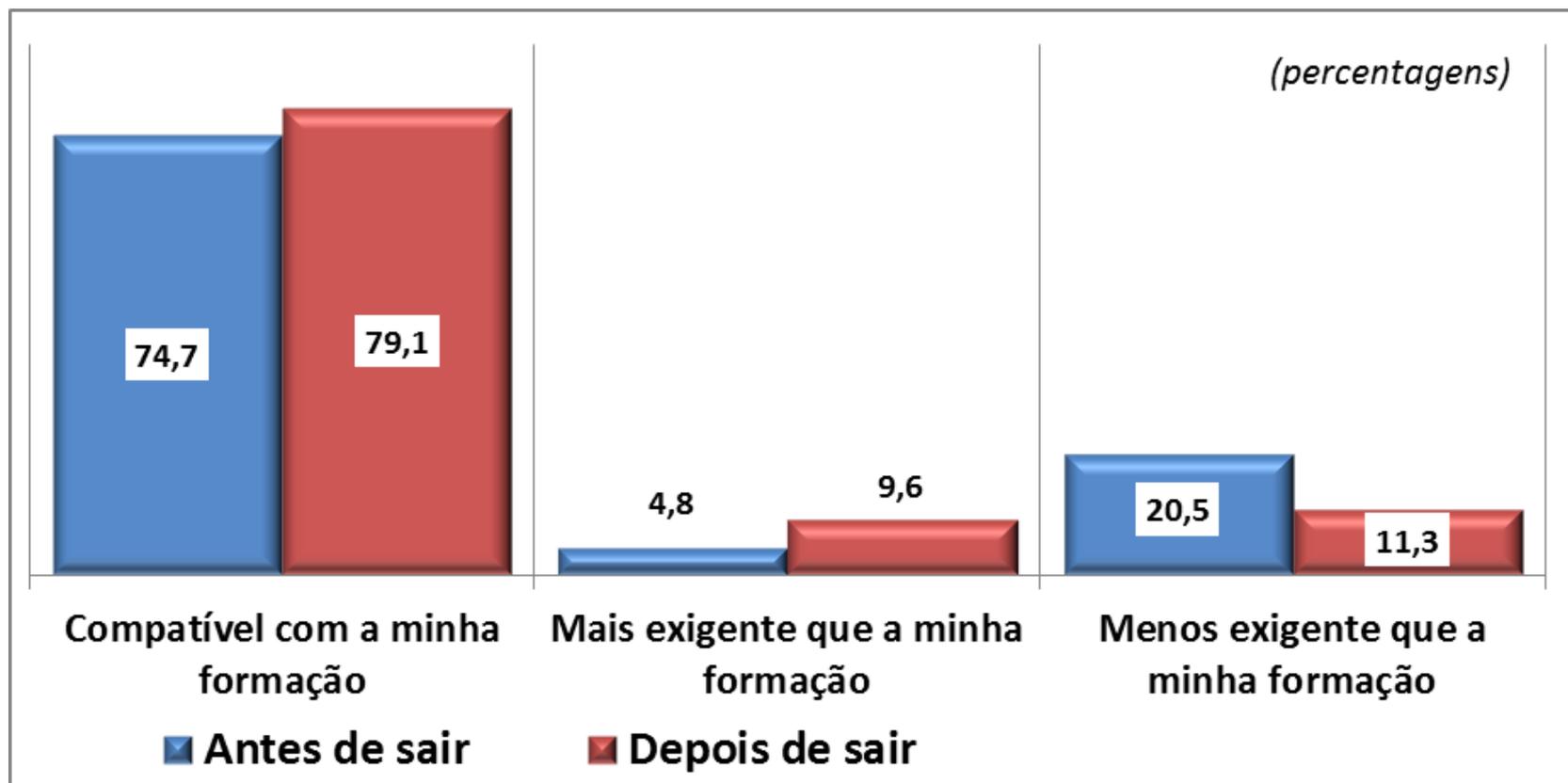
# Área científica de formação



# Objetivos do questionário

- **1) Identificar a diversidade dos processos migratórios.**
- 2) Caracterizar o tipo de inclusão nos vários sistemas de emprego europeu.
- 3) Descrever os fatores que contribuem para os processos de *de-skilling* e *re-skilling*.
- **4) Identificar o tipo de relação com o país de origem e as expectativas de regresso.**
- **5) Caracterizar os fatores de atração e repulsão do país de origem e dos países de destino.**
- 6) Avaliar as expectativas sobre os projetos futuros.
- **7) Analisar o tipo e a intensidade da integração em redes sociais e profissionais, nacionais ou internacionais.**

# Correspondência entre o trabalho exercido e a formação acadêmica



## Razões para a emigração

(percentagens)

Razões profissionais (carreira,  
realização) 4,6

95,4

Razões económicas (melhores  
salários; desemprego)

19,4

80,6

Formação académica  
(Prosseguimento de estudos)

48,5

51,5

Razões afetivas (familiares,  
amorosas)

68,8

31,2

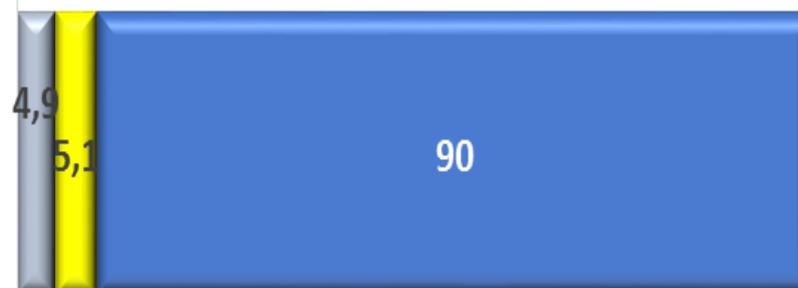
■ Nada/pouco importante

■ Importante/muito importante

# Condições para o exercício profissional

(percentagens)

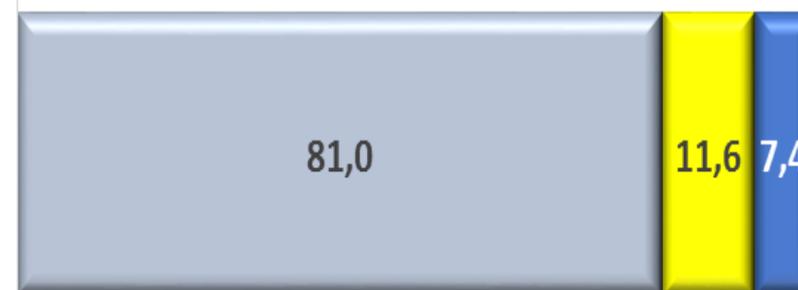
O país de destino permite o exercício de funções nas quais as minhas qualificações académicas são valorizadas



Apesar das condições laborais atuais, a realização profissional na minha área continua a ser possível em Portugal



A incerteza face ao reconhecimento profissional no país de destino, dificultou a tomada de decisão de sair de Portugal

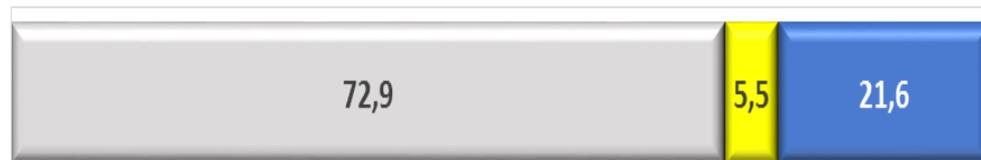


■ Discorda ■ Indiferente ■ Concorda

# Condições económicas

(percentagens)

O decréscimo dos rendimentos em Portugal, não impede uma vida estável e segura



A maior disponibilidade de empregos no país de destino não propicia necessariamente o estatuto socioeconómico desejado



A insatisfação com o meu estatuto socioeconómico foi determinante na decisão de emigrar



A decisão de deixar Portugal foi ajudada pelo facto de considerar que auferia uma remuneração desadequada às funções que exercia



A adequação salarial e/ou das condições materiais do exercício do trabalho no país de destino foram determinantes na decisão de emigrar



A procura de soluções de vida noutros países é resultante sobretudo da crise económica que se vive em Portugal



■ Discorda

■ Indiferente

■ Concorda

# Condições académicas

(percentagens)

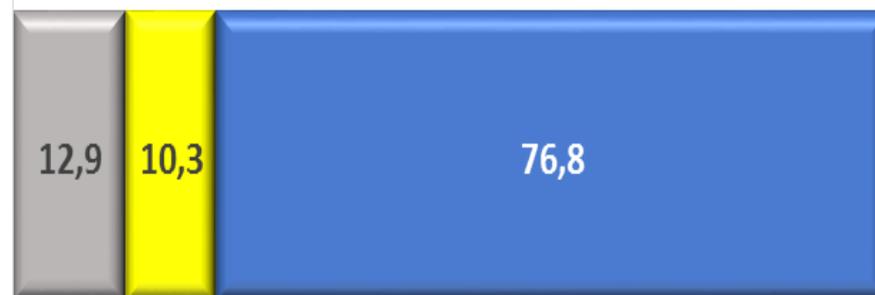
A forte desvalorização da área de estudos, em Portugal, foi determinante na decisão de sair do país



A valorização da área de estudos, no país de destino, pesou na decisão de sair de Portugal



Experiências de estudos noutros países (ex. ERASMUS) estimularam a opção de sair de Portugal

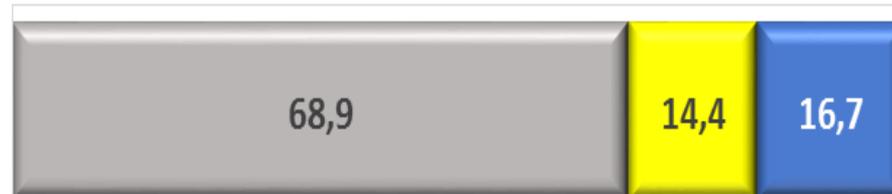


■ Discorda   ■ Indiferente   ■ Concorda

# Condições sociopolíticas

(percentagens)

As atuais políticas de redução do Estado Social em Portugal são meramente temporárias, tendendo a alterar-se com a melhoria da situação global



Não iria viver para um país cujas políticas internacionais fossem desfavoráveis a Portugal



Os efeitos da atual crise são globais, pelo que se fazem sentir igualmente no país em que me encontro



A austeridade que se vive em Portugal resulta no decréscimo da cidadania e da participação na vida democrática



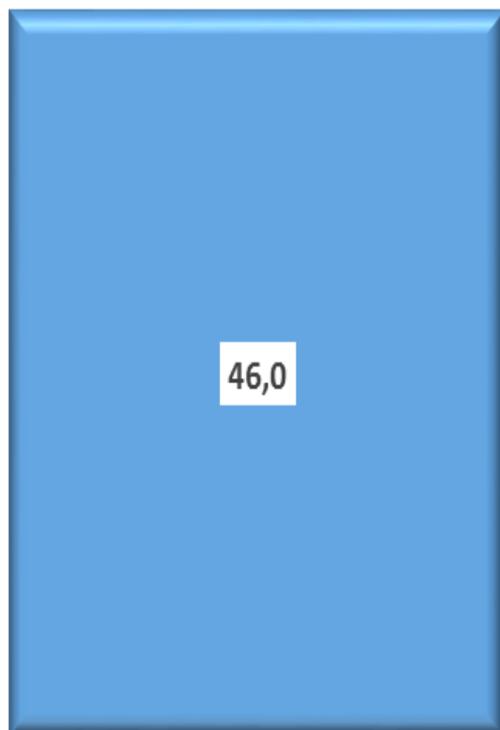
Regimes democráticos com sistemas de proteção social mais estabilizados tenderam a ser escolhidos no momento de sair de Portugal



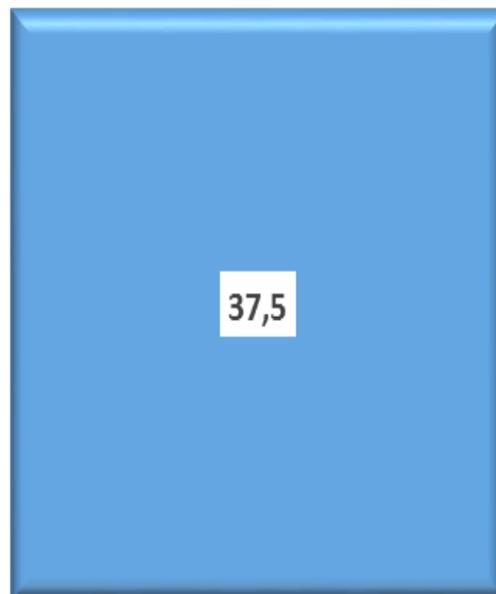
■ Discorda   ■ Indiferente   ■ Concorda

# Experiência de emigração na família

(percentagens)



46,0



37,5



54,0

Têm pelo menos uma experiência de emigração na família

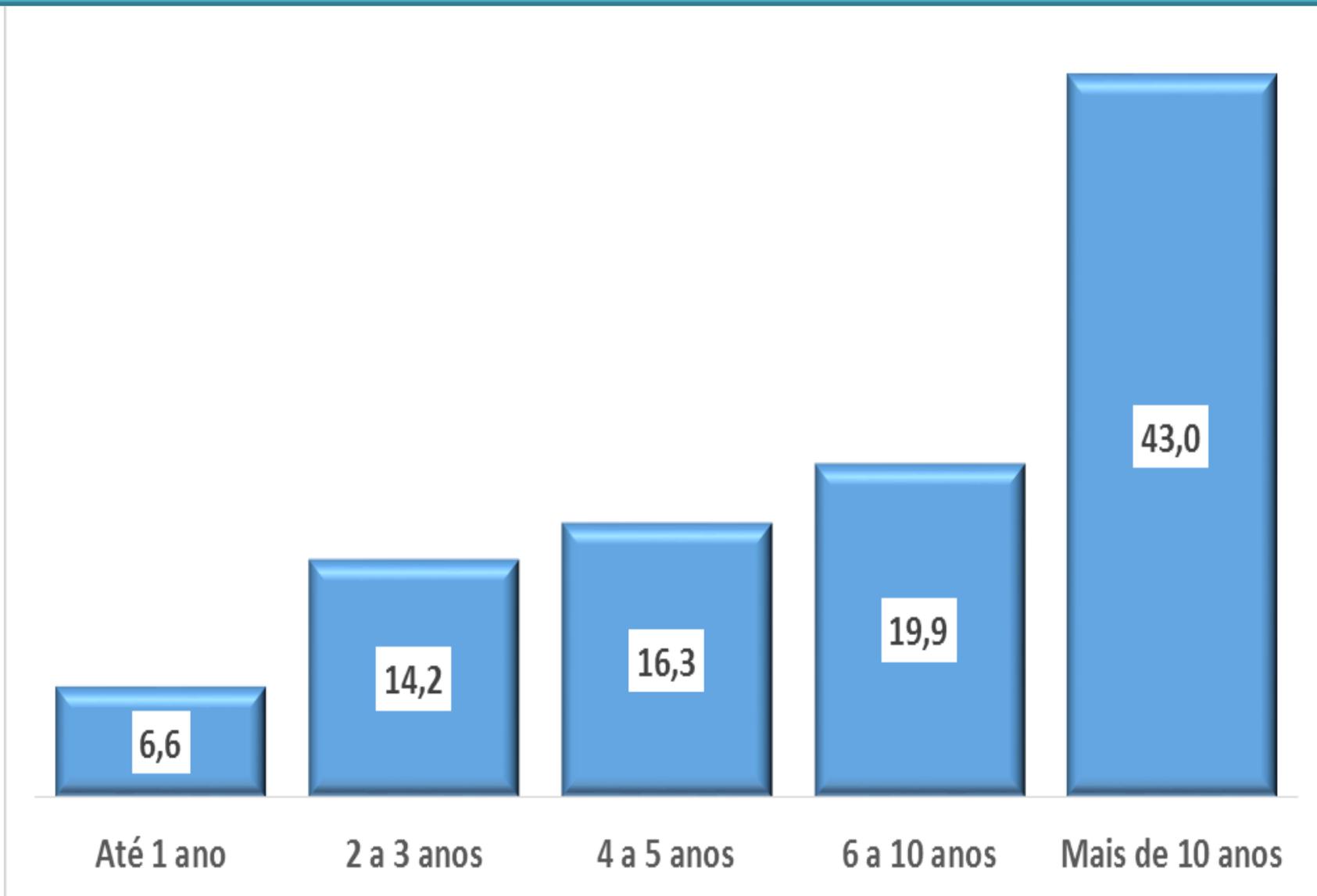
Têm uma "experiência próxima" de emigração na família

Não têm experiência de emigração na família

# Por quanto tempo?

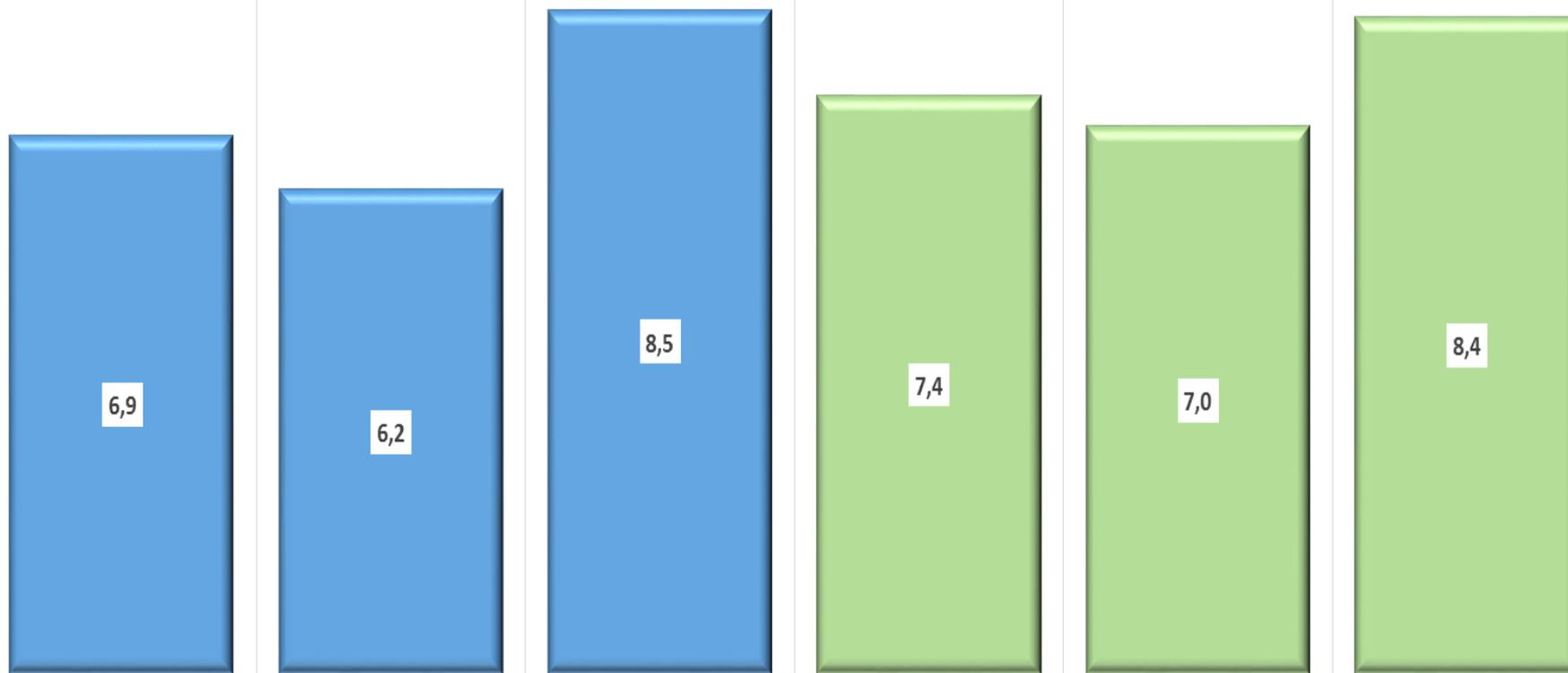
- Quando uma pessoa emigra toma essa decisão como um projeto temporário ou de longo prazo?
- É um projeto para a vida ou de curto prazo?
- O período de mobilidade vivido mudou a perspectiva inicial? Porquê?

# Tempo estimado de permanência fora de Portugal



# Satisfação com a vida e felicidade

(médias)



Europa (ESS, 2012) Portugal (ESS, 2012) Bradramo

Europa (ESS, 2012) Portugal (ESS, 2012) Bradramo

Satisfação com a vida\*

Felicidade\*\*

Escala:

\* 0=Extremamente insatisfeito; 10=extremamente satisfeito

\*\* 0=Extremamente infeliz; 10=extremamente feliz

# Mobilidade de longo prazo ou transitória?

- **Um dos aspetos que pode determinar a perda de capital humano no país de origem é a duração do período de emigração.**
- A mobilidade foi inicialmente projetada como solução transitória, mas a experiência entretanto vivida mudou os planos para uma perspetiva de emigração de longo prazo.
- **A maioria dos inquiridos projeta-se numa emigração para “toda a vida”.**
- A perceção de uma crise prolongada está associada à decisão de ficar mais anos a trabalhar fora de Portugal.

# Fatores de atração e repulsão

▪ Os fatores assinalados pelos inquiridos para a emigração estão relacionados com três aspetos principais:

a) a crise do mercado de trabalho em Portugal oferece poucas oportunidades para o trabalho qualificado;

b) o conteúdo do trabalho nem sempre usa eficazmente as qualificações obtidas e certificadas pelo sistema educativo;

c) o desejo de acumular capital de internacionalização: a maioria dos inquiridos expressaram a ideia de que não encontraram em Portugal satisfação e realização profissionais ou os estímulos cognitivos e profissionais essenciais ao desenvolvimento da carreira.

# Quanto custa a formação?

- $C_{total} = (C_{1en-s} * N) + (C_{1esup} * N) + (C_2 * N) + (C_3 * N) + (C_4 * N)$
- **Ctotal** - custos totais da educação de um licenciado (ref. 2010)
- **C1en-s** - custos diretos públicos da educação não-superior
- **C1esup** - custos diretos públicos da educação superior
- **C2** - custos diretos privados da educação não-superior e superior
- **C3** - impostos sobre rendimentos não recebidos
- **C4** – custos de oportunidade
- **N** - Stock de emigrantes com um diploma do ensino superior, desagregado por sexo (ref. Censos 2011)
- Fonte dos custos parciais usados nos cálculos: *Education at a Glance: OECD Indicators*, 2014

# Quanto perde o país?

- **Valor estimado do custo** – 8,9 mil milhões de euros
- **Se considerarmos o valor declarado de 68% de emigração definitiva ou de muito longo prazo** – perda definitiva de 6 mil milhões de euros.
- Perda parcial dos restantes 2,9 mil milhões de euros, dependendo dessa perda, entre outros fatores, do número de anos passados na emigração.

# Conclusões

- A emigração surge como uma forma de "fazer o que se gosta" (realização profissional), de desenvolver uma carreira e projetá-la internacionalmente.
- No entanto, a existência de melhores oportunidades de trabalho nos países de destino é também bastante sublinhada: os inquiridos declaram uma maior sensação de estabilidade e segurança no trabalho, na medida em que há mais opções.

# Conclusões

- Os projetos de emigração temporária deram origem a planos de emigração de longo prazo.
- As oportunidades encontradas, e a percepção de não conseguir o mesmo em Portugal, são as razões mais frequentemente mencionadas para esta mudança.
- A migração transitória e pendular são também cenários que passam a ser considerados com maior frequência e à-vontade.

# Conclusões

➤ **1. Os fatores que explicam o aumento da mobilidade europeia e da emigração são múltiplos e relacionais:**

- **a) A crise do sistema de emprego qualificado em Portugal.**
- **b) Poucas oportunidades para usar e desenvolver em Portugal as competências profissionais adquiridas na educação formal, especialmente no momento de entrada na profissão.**
- **c) Fortes expectativas de internacionalização.**
- **d) Experiências positivas durante a mobilidade académica.**
- **e) Políticas de atração agressivas de alguns países do “centro”.**

# Conclusões

- **2. Só a alteração das condições de realização profissional e económica têm o potencial de interromper as opções atuais de emigração.**
- **3. Os fatores percecionados como cruciais na decisão de emigrar acentuaram-se com a crise económica: desvalorização salarial e das competências, falta de oportunidades de carreira e o desemprego.**

# Projeto BRADRAMO

Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe

[www.bradramo.pt](http://www.bradramo.pt)

## Obrigado

[ramgomes@gmail.com](mailto:ramgomes@gmail.com)

**Rui Gomes, CES-UC; João Lopes, IS-UP; Henrique Vaz, CIIE-UP;  
Luísa Cerdeira, UIDEF-UL; Belmiro Cabrito, UIDEF-UL; Paulo  
Peixoto, CES-UC; Maria Lurdes Machado, CIPES-UP; Rui Brites,  
ISEG-UL; Dulce Magalhães, IS-UP; Rafaela Ganga, IS-UP; Tomás  
Patrocínio, UIDEF-UL; Sílvia Silva, UC; José Pedro Silva, UP**